



Tanto os [esforços militares como políticos](#) são vitais se os parceiros do Mali querem ajudar o país a sair de sua crise, reforçou o Subsecretário-Geral da ONU para Assuntos Políticos, Jeffrey Feltman, nesta terça-feira (05), durante conferência sobre a situação do país realizada em Bruxelas, na Bélgica. A reunião contou com participação da União Africana (UA) e da Comunidade Econômica do Estados da África Ocidental (ECOWAS).

“Em última análise, o sucesso do nosso apoio ao povo do Mali vai depender da combinação eficaz de nossos esforços políticos e de segurança”, declarou Feltman. “A estabilização vai ser um esforço longo e difícil.”

O norte do Mali foi ocupado por grupos radicais depois que um conflito entre forças do Governo e rebeldes tuaregues eclodiu em janeiro de 2012. Os confrontos deslocaram milhares de pessoas e o Governo pediu ajuda da França para conter o avanço dos extremistas.

No mês passado, os doadores prometeram 455 milhões de dólares para o Mali em uma conferência realizada na capital etíope, Addis Abeba. Para Feltman, as promessas são prova da determinação da comunidade internacional em apoiar eficazmente os malineses e a região, mas “para assegurar os ganhos militares alcançados até o momento, é importante que as promessas feitas na conferência de doadores se materializem rapidamente para permitir que a AFISMA [Missão de Suporte Internacional liderada pela África no Mali] se torne plenamente operacional e que as forças malinesas de defesa e segurança aumentem suas capacidades”.

Feltman lembrou que alguns membros do Conselho de Segurança têm levantado a possibilidade de uma operação de manutenção de paz das Nações Unidas. A este respeito, o Subsecretário-Geral sublinhou a importância de uma estreita consulta entre ONU, AU, ECOWAS e malineses para garantir que “nossa resposta coletiva seja adequada para lidar com a situação e as necessidades no terreno”.

Segundo o representante da ONU, a recuperação das principais cidades no norte do país abriu novas perspectivas para o processo político. Feltman elogiou a mapa de transição da Assembleia Nacional que oferece a base para um “diálogo inclusivo” e afirmou que as autoridades devem continuar progredindo na preparação para eleições livres, justas e transparentes.

O Subsecretário-Geral declarou, porém, estar preocupado com as acusações de que as forças do Governo teriam cometido sérias violações de direitos humanos nas áreas recuperadas. Feltman pediu respeito às leis internacionais e investigação de todas as denúncias.